

“A partir de agora temos mais uma grande oportunidade para as nossas empresas”. A afirmação foi feita pelo presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, na passada quinta-feira, 24, durante a cerimónia de inauguração da delegação das Beiras e Alto Alentejo da União de Exportadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (UE-CPLP), no Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã.

O edil sublinha a importância desta delegação para a continuidade do “caminho histórico de saldo positivo entre exportações e importações do concelho”. E prossegue que “há mais de um século que a Covilhã, em termos de Interior do País, tem um saldo positivo nesta balança comercial. Temos portanto de acentuar este saldo. Esta é de facto uma das formas que temos ao nosso alcance para esse desígnio”.

Vítor Pereira frisa ainda que esta delegação é a primeira instalada em Portugal num parque de ciência e tecnologia e que por isso contribuirá para “potenciar a exportação de serviços tecnológicos, mas não só”.

Também o presidente do Conselho de Administração do Parkurbis, Jorge Patrão, lembrou que a região, em particular a Covilhã, apresenta um saldo positivo nas exportações: “a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela consegue exportar mais 97 milhões do que aquilo que importa e ainda há

## Delegação da União de Exportadores da CPLP inaugurada

ANA RITA PINTO

Potenciar ainda mais as exportações é o objectivo central da nova delegação inaugurada no Parkurbis, a primeira no País instalada num parque de ciência e tecnologia



|| Responsáveis dizem que ligação a países lusófonos é mais-valia em termos económicos ||

e lançou o desafio para que este parque de ciência e tecnologia seja um dos parceiros da União de Exportadores no sentido de captar e levar empresas a nível tecnológico para prestar serviço em países da CPLP menos desenvolvidos neste sector.

O responsável destacou as oportunidades de negócio e comércio dos nove países que integram a comunidade que “está nos quatro cantos do Mundo”, justificando que “é a única a nível mundial com este posicionamento geoestratégico e não se resume só a nove países em termos económicos, porque eles pertencem a sub-regiões, onde se pode fazer comércio livre. Por isso estamos a falar de um potencial de negócios que se pode fazer em 86 países, usando os países da CPLP como plataformas”.

Para Mário Costa estes factores contribuem para que a CPLP tenha tudo o que é necessário para se tornar numa potência económica mundial nas próximas três décadas.

Por outro lado, o coordenador da União de Exportadores, Filipe Lourenço, salientou a importância da mesma como facilitadora de negócios: “somos a ponte onde hoje há negócio e onde é possível promover sinergias”.

“A União de Exportadores é uma organização que está no centro das decisões do mundo CPLP. E os empresários deste espaço podem e devem-nos utilizar como o veículo para fazer negócios. É para isso que existimos, é essa a nossa génese”, frisou.

## Alfândega vai mudar para o Parkurbis

Arminda Tavares, Chefe da Delegação Aduaneira da Covilhã, anunciou no final da cerimónia de inauguração, que em pouco tempo aquela delegação, agora instalada no Canhoso, será transferida para o Parkurbis. “Iremos mudar do Canhoso para este parque que é mais moderno e tem outras capacidades, exactamente para darmos outra imagem”, disse.

Em relação, à nova delegação da UE-CPLP na cidade, Arminda Tavares refere que são muitas as razões para os empresários escolherem a Covilhã

para instalarem uma sede para efeitos de exportação porque “temos uma delegação aduaneira muito eficaz. Pertencemos a Aveiro, logo temos um porto que facilita todos os trâmites da exportação e a logística. Depois temos aqui terminais rodoviários, mas também uma grande área com três distritos”.

A responsável pela Alfândega do Distrito realçou ainda que a cidade tem “várias oportunidades de negócios em que a União de Exportadores pode fazer grandes negócios”.

uma escala mais micro ao nível municipal. O município da Covilhã tem empresas que exportam 223% mais do que aquilo que importam”.

Nesse sentido, o responsável explica que o Parkurbis pretende que,

com a instalação da União de Exportadores na Covilhã, a região possa potenciar esse crescimento nas exportações.

“Aquilo que pretendemos é que haja um espaço de diálogo nesta estrutura, e dentro desta re-

gião, que a partir de agora passa a existir. Para ajudar os empresários a potenciar esses negócios, principalmente com a finalidade da exportação e do aumento do peso das tecnologias portuguesas nela.

**União de Exportadores quer Parkurbis como parceiro**

Já o presidente da UE-CPLP, Mário Costa, explicou as mais-valias da delegação inaugurada

## Fundão integra projecto OSIRIS

O Município do Fundão integra o projecto OSIRIS - “Open Social Innovation policies driven by cocreative Regional Innovation ecosystemS”, no âmbito do programa Interreg Europe.

O projecto visa enfrentar desafios referentes a emprego, inovação, educação, inclusão social, clima, energia e pretende implementar políticas

públicas de inovação social.

Nesse sentido, nos próximos quatro anos, o município participará em actividades empreendedoras para a formulação de políticas participativas e troca de conhecimentos.

Entre 13 e 15 de Dezembro está já agendada uma reunião de todos os parceiros europeus do projecto na cidade do Fundão.

## Descontos nas portagens aumentam receitas

As receitas da empresa “Infraestruturas de Portugal” aumentaram depois da redução de 15% do valor das portagens nas antigas scuts, que entrou em vigôr no passado mês de Agosto.

A notícia foi avançada pelo *Jornal de Notícias*, que revelou que os descontos introduzidos nas antigas

scut A23, A22, A4, A24 e A25 não fizeram com que a empresa ficasse a perder mas sim lucrasse em meio milhão de euros.

No geral todas registaram um aumento do tráfego, mas apenas três delas verificaram um crescimento ao nível da receita. As concessões que registaram subidas

nas receitas foram a A23, onde o montante subiu de 3,4 milhões para quatro milhões de euros, a A22 de 12,5 milhões para 12,9 milhões de euros e a A4 de 500 para 700 mil euros. Já a A24 e a A25 registaram quebras na cobrança de 3,5% e de 4,3%, respectivamente.

O *Jornal de Notícias* re-

velou ainda que as receitas da empresa “Infraestruturas de Portugal” foram até Outubro de 36 milhões e 200 mil euros de euros. Um valor que representa um crescimento de 1,4%, em relação às receitas do mesmo período do ano passado, que se ficaram pelos 35 milhões e 700 mil euros.